

# PROMETEUS - FILOSOFIA

MESTRADO EM FILOSOFIA/ UFS - CATEDRA UNESCO/ ARCHAÍ

JULHO - DEZEMBRO DE 2015 - VOLUME 8 - ANO 8 - Nº 18

ISSN: 2176 - 5960

## TRADUÇÃO DE SEXTO EMPÍRICO, *CONTRA OS ASTRÓLOGOS*, 1-22 (= M V, 1-22).

Rafael Huguenin (IFRJ)  
Rodrigo Pinto de Brito<sup>1</sup> (UFS)

**RESUMO:** Tradução grego-português de Sexto Empírico, *Contra os astrólogos*, 1-22 (= M V 1-22), a partir da fixação de Bekker (BEKKER, I. *Sextus Empiricus [opera omnia]*. Berlim: Typis et Imprensis Ge. Reimeri, 1842), adotando as emendas de H. Mutschmann (MUTSCHMANN, H. *Sexti Empirici Opera*. v. III. Leipzig: Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana, 1912). Para cotejo, usamos a mui influente versão latina de Henri Estienne e Gentian Hervet (STEPHANI, H.; HERVET, G. *Sexti Empirici Opera Graeca et Latini*. Leipzig: Sumptu Librariae Kuehnianae, 1841), além da versão inglesa de R. G. Bury, a romena de A. M. Frenkian, as italianas de A. Russo e de E. Spinelli, a espanhola de J. B. Cavero e a francesa de P. Pellegrin, C. Dalimier, D. Delattre, J. Dellatre e B. Prérez.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pirronismo; Sexto Empírico; Tradução; *Contra os Astólogos*.

**ABSTRACT:** Greek-Portuguese translation of Sextus Empiricus, *Against the Astrologers*, 1-22 (= M V 1-22), from the Bekker's version (BEKKER, I. *Sextus Empiricus [opera omnia]*. Berlin: Typis et Imprensis Ge. Reimeri, 1842), and utilizing the textual amendments done by H. Mutschmann (MUTSCHMANN, H. *Sexti Empirici Opera*. v. III. Leipzig: Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana, 1912). Compared with the Henri Estienne and Gentian Hervet's Latin version (STEPHANI, H.; HERVET, G. *Sexti Empirici Opera Graeca et Latini*. Leipzig: Sumptu Librariae Kuehnianae, 1841), the R. G. Bury's English version, the A. M. Frenkian's Romanian version, the A. Russo's and E. Spinelli's Italian versions, the J. B. Cavero's Spanish version and the French version of P. Pellegrin, C. Dalimier, D. Delattre, J. Dellatre and B. Prérez.

**KEYWORDS:** Pyrrhonism; Sextus Empiricus; Translation; *Against the Astrologers*.

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado sob auspícios da University of Kent – Canterbury/UK, como resultado parcial de pesquisa de pós-Doutorado, PGCI 041/14- CAPES.

## 1- Introdução:

O texto a seguir é a tradução parcial, bilíngue e espelhada de **ΠΡΟΣ ΑΣΤΡΟΛΟΓΟΥΣ** (*‘Contra os astrólogos’*, ou *M. V*), consistindo nos passos 1- 22. O autor do texto é Sexto Empírico (*circa* II-III d.C.), filósofo pirrônico e médico metódico, ativo provavelmente em Roma, Atenas, Pérgamo ou Alexandria.

Assim como com *Contra os gramáticos* (EdUNESP, 2015) e *Contra os retóricos* (EdUNESP, 2013), para a presente tradução tomamos por base a fixação textual de A. I. Bekker. Seguimos adotando as emendas de H. Mutschmann, mas não há diferenças substanciais entre as fixações de Bekker e Mutschmann-Mau até o passo *Adv. Ast.* 22 (= *M V* 22). Para cotejo, usamos a mui influente versão latina de Henri Estienne e Gentian Hervet, além da versão inglesa de R. G. Bury, a romena de A. M. Frenkian, as italianas de A. Russo e de E. Spinelli, a espanhola de J. B. Cavero e a francesa de P. Pellegrin, C. Dalimier, D. Delattre, J. Dellatre e B. Prérez<sup>2</sup>.

Apesar de atualmente ser um dos textos menos lidos de Sexto Empírico, *Contra os astrólogos* foi uma das mais influentes obras sextianas, um dos raros ataques à astrologia na Antiguidade que nos chegaram, magistralmente desempenhado tanto pelo rigor sistemático quanto pelo conhecimento do assunto. Quanto ao rigor, a metodologia destrutiva empregada por Sexto, visando atingir os elementos (στοιχεῖα) que compunham as artes (no caso da astrologia, aquilo que compõe o zodíaco), influenciou e cativou os mais diversos pensadores: na patrística grega, aqueles que pretendiam argumentar contra a “heresia caldaica”, como Hipólito de Roma; no Renascimento, aqueles que pretendiam relegar à astrologia o papel de pseudo-ciência, como Giovanni Pico della Mirandola, que espelhou-se em Sexto para redigir suas *Disputationes adversus astrologiam divinatricem*, obra publicada postumamente por seu sobrinho Gianfrancesco Pico e que foi lida por Copérnico e Kepler, por exemplo<sup>3</sup>.

Ora, para refutar a astrologia através da destruição sistemática dos elementos que a compõem, Sexto Empírico precisou argumentar e explicar quais precisamente eram esses elementos, assim, pelo conhecimento do assunto e pela clareza na exposição, a presente obra tem valor inestimável para acadêmicos e historiadores das ideias, que têm em Sexto uma das principais fontes para a reconstrução da astrologia helenística.

<sup>2</sup> Para referências completas, vide a bibliografia.

<sup>3</sup> Cf. POPKIN (2003).

2- Sexto Empírico, ‘*Contra os astrólogos*’, 1-22 (= *M V*, 1-22):

## CONTRA OS ASTRÓLOGOS

## ΠΡΟΣ ΑΣΤΡΟΛΟΓΟΥΣ

(1) Trata-se [agora] de investigar<sup>4</sup> acerca da astrologia ou matemática, não a [arte] completa, organizada<sup>5</sup> a partir da aritmética e da geometria (pois já falamos contra os professores de tais disciplinas<sup>6</sup>), nem acerca da capacidade de previsão<sup>7</sup> conforme <praticada> por Eudóxo e Hiparco<sup>8</sup> e semelhantes, que alguns chamam também de astronomia

(2) (pois é observação<sup>9</sup> de fenômenos, assim como a agricultura e a pilotagem, a

(1) Περὶ ἀστρολογίας ἢ μαθηματικῆς πρόκειται ζητῆσαι οὔτε τῆς τελείου ἐξ ἀριθμητικῆς καὶ γεωμετρίας συνεστῶσης (ἀντειρήκαμεν γὰρ πρὸς τοὺς ἀπὸ τούτων τῶν μαθημάτων) οὔτε τῆς παρὰ τοῖς περὶ Εὐδόξου καὶ Ἱππαρχου καὶ τοὺς ὁμοίους προρρητικῆς δυνάμεως, ἣν δὴ καὶ ἀστρονομίαν τινὲς καλοῦσι

(2) (τήρησις γὰρ ἐστὶν ἐπιφανομένοις ὡς γεωργία καὶ κυβερνητικὴ, ἀφ’ ἧς ἔστιν

<sup>4</sup> πρόκειται ζητῆσαι. Seguimos HERVETI (1842): “*propositum est quaerere*”, que é seguido de perto por SPINELLI (2000): “*si tratta di indagare*”.

<sup>5</sup> συνεστῶσης. LSJ: “organizada” (sobretudo quando é ligado à τέχνη, como é o caso). Mas cf. BURY (2006): “*composed*”; HERVETI (1842): “*constat*”; SPINELLI (2000): “*composta*”.

<sup>6</sup> Respectivamente abordados nos livros IV e III de *Contra os Professores*.

<sup>7</sup> τῆς... προρρητικῆς δυνάμεως. HERVETI (1842): “*faculdade praedicendi*”.

<sup>8</sup> Eudóxo de Cnido (c. 408-355 a.C.), matemático, notório por ter desenvolvido o Método de Exaustão e por ter comprovado relações de volume e área em geometria (p. ex.: as áreas dos círculos estão entre si como os quadrados dos seus raios; os volumes das esferas estão um para o outro como os cubos dos seus raios; o volume de uma pirâmide é um terço do volume de um prisma com a mesma base e altura; o volume de um cone é um terço da de seu cilindro correspondente). Em astronomia, aprimorou o Calendário Solar após ter viajado ao Egito. Hiparco de Niceia (190-120 a.C.), astrônomo, mecânico, matemático e cartógrafo, atuou em Alexandria e Rodas. Desenvolveu a tabela trigonométrica babilônica que dividia um círculo em 360 partes iguais, com 60 subdivisões cada, utilizou isso para criar uma divisão da Terra em meridianos e paralelos, utilizados para localizar lugares com precisão. Criou um Mapa Estelar com cerca de 850 estrelas, um Calendário Solar com margem de erro de cerca de 6 minutos. Também descobriu a Precessão dos Equinócios, que é o dia preciso em que, na primavera, o Sol entra em uma constelação e a noite e o dia têm igual duração, como as constelações de entrada variam, Hiparco teria criado uma tabela, criou ainda outra tabela para prever 600 anos de Eclipses. A ele também se atribuem impressionantes deduções astronômicas, como a da distância da Lua para a Terra – tendo afirmado que a Lua dista da Terra 59 vezes o raio da Terra (sendo o valor correto 60) – e como a razão de 8/3 entre a sombra da Terra e o tamanho da Lua. Celebrizou-se ainda pela criação do astrolábio e por um teorema que leva seu nome: “para qualquer quadrilátero inscrito, a razão entre as diagonais é igual à razão da soma dos produtos dos lados que concorrem com as respectivas diagonais”.

<sup>9</sup> τήρησις. Palavra que inicialmente possuía um uso político, como por exemplo em Aristóteles, *Política*. 1308a30, significando “vigilância”, “custódia” e “preservação”. Em Sexto Empírico esta semântica persiste, assim o cético sextiano é marcado pela observância dos costumes (daí os quatro pilares da vida cética, que aparecem em *Esboços Pirrônicos* I, 23). Mas também há em Sexto outra semântica, a da

partir da qual é [possível] predizer<sup>10</sup> secas, αὐχμούς τε καὶ ἐπομβρίας λοιμούς τε καὶ tempestades e pragas, e também σεισμούς καὶ ἄλλας τοιουτώδεις τοῦ terremotos e outras mudanças de tal tipo περιέχοντος μεταβολὰς προθεσπίζειν), no ambiente circundante<sup>11</sup>), mas contra a ἀλλὰ πρὸς γενεθλιαλογίαν, ἦν *genetiologia*<sup>12</sup>, que os Caldeus<sup>13</sup> σεμνοτέροις κοσμοῦντες ὀνόμασιν οἱ reverenciam com nomes adornados, Χαλδαῖοι μαθηματικούς καὶ ἀστρολόγους αυτοπροclamando-se matemáticos e σφᾶς αὐτούς ἀναγορεύουσιν, ποικίλως astrólogos, por um lado insultando de μὲν ἐπηρεάζοντες τῷ βίῳ, μεγάλην δ' ἡμῖν vários modos a vida comum, por outro ἐπιτειχίζοντες δεισιδαιμονίαν, μηδὲν δὲ lado erguendo uma enorme barreira de ἐπιτρέποντες κατὰ τὸν ὀρθὸν λόγον superstição contra nós, e não permitindo ἐνεργεῖν.

que se aja segundo a reta razão.

---

observação, enquanto componente da abordagem dos médicos metódicos. Semântica atestada por Galeno, em *Da experiência médica* VII, 3, 4, e *De sectis*, I, 72, por exemplo. Assim, a “observação” constitui uma etapa da terapia metódica: os usos locais são observados, e também a evolução das doenças. Esta observação/observância dos usos locais para tratamentos de doenças, que também pode ser entendida como observância dos usos, a τήρησις, é quase inócua se não for acompanhada da τοῦ ὁμοίου μετάβασις: a transição para o semelhante, pois é esta transição que permite que algo que foi observado como eficiente em um caso X possa ser aproveitado em um caso Y, desde que X e Y sejam semelhantes. Ademais, esses dois pilares da medicina Metódica, a τήρησις e a τοῦ ὁμοίου μετάβασις, suscitam um μέθοδος (daí o nome da seita), um caminho ou meio de prosseguir que permite extrair um diagnóstico (ver nota abaixo).

<sup>10</sup> προθεσπίζειν. Este termo se relaciona com um termo técnico da medicina, praticamente transliterado, que aparece em Hipócrates, por exemplo, como πρόγνωσις, sendo inclusive título do tratado ΠΡΟΓΝΩΣΤΙΚΟΝ. Assim, indiretamente temos evidência do método da seita Metódica de medicina, a qual Sexto Empírico pertencia.

<sup>11</sup> περίεργος = abóboda ou atmosfera.

<sup>12</sup> Não há um correlato a esta palavra em língua portuguesa. Assim, introduzimos aqui um neologismo, como fizemos com “gramatística” em *Contra os Gramáticos* (EdUNESP, 2015). O sentido geral do termo seria “previsão com base na data de nascimento”, mas na astrologia atual (ver abaixo) é chamado de “astrologia natal”. Seguimos HERVETI (1842): “*genethiliacam*”. Cf. BURY (2006): “*casting of nativities*”; SPINELLI (2000): “*dottrina delle natività*”. Apesar de não ocorrer em português, a palavra “genetiologia” é atestada por pesquisadores da área:

(i) DEVORE (1947): “Genethiology. That department of Astrology which deals with the birth of individuals, whereby one forms a judgment of the characteristics of a person from a map of the heavens cast for his given birth moment”.

(ii) *The Astrology Dictionary* (<http://theastrologydictionary.com>): “Genethiology is the application of astrology to the birth of individuals, in order to determine information about the nature and course of a person’s life. The term is derived from the Greek word genethliologia, which means “the study that pertains to nativities” or “the study that pertains to births”. Genethiology is more commonly known in modern times as “natal astrology.” Please see the entry on natal astrology for more information.”

(iii) BARTON (1994): “Genethiology: natal astrology” (p. 213), ver também p. 179-80.

(iv) BECK (2007): “The dominant form of Greek astrology, current throughout the Roman empire, was genethliology. The word is unfamiliar, but both in theory and in practice the thing itself was much the same as standard horoscopic astrology today. Genethliology means the science of “births.” It focuses on the celestial configurations at the time of a subject’s birth or, more rarely, conception (assumed to be nine months prior to birth if not otherwise known). It claims to foretell an individual’s fate, fortunes, and character on the basis of those configurations. Thus, what we call a horoscope is essentially what the Greeks called a nativity (genesis)” (p. 9).

<sup>13</sup> Nativos da Caldéia. “Caldeu” é o nome pelo qual na Antiguidade referiam-se ao “Astrólogo”.

(3) Compreenderemos isso após retomarmos um pouco, desde o princípio, as [coisas] que contribuem para o seu método de investigação<sup>14</sup>. Entretanto, será um tanto quanto sumária e geral [nossa] exposição: pois os detalhes precisos dessa disciplina<sup>15</sup> devem ser deixados aos que [dela] partilham, mas para nós é suficiente<sup>16</sup> mencionar os [pontos] sem os quais não é possível lançar [uma] altercação contra os Caldeus.

(3) καὶ τοῦτ' εἰσόμεθα μικρὸν ἄνωθεν προλαμβάνοντες περὶ τῶν συντεινόντων πρὸς τὴν ἐπισκεπτικὴν αὐτῶν μέθοδον. ἔσται δὲ ἐπιδρομικώτερον καὶ ὀλοσχερέστερον τὸ τῆς ὑφηγήσεως· τοῖς γὰρ προηγουμένως μετιοῦσι τὸ μάθημα τοῦτο τὰ τῆς ἀκριβείας συγκεχωρήσθω, ἡμῖν δὲ αὐταρκές ἐστι τούτων ἐπιμνησθῆναι ὧν χωρὶς οὐ δυνατὸν ἐπιβάλλειν ταῖς πρὸς τοὺς Χαλδαίους ἀντιρρήσεις.

(4) Assim, com base na pressuposição de que as [coisas] terrestres estão em simpatia<sup>17</sup> com as celestes, e que as primeiras são a cada instante influenciadas de acordo com as emanações das segundas (pois o estado de espírito dos homens que habitam a Terra conforma-se ao dia que lhes destina o pai dos deuses e dos homens)<sup>18</sup>,

(4) Ἐπὶ προϋποκειμένῳ τοίνυν τῷ συμπαθεῖν τὰ ἐπίγεια τοῖς οὐρανίοις καὶ κατὰ τὰς ἐκείνων ἀπορροίας ἐκάστοτε ταῦτα νεοχμοῦσθαι (τοῖος γὰρ νόος ἐστὶν ἐπιχθονίων ἀνθρώπων οἷον ἐπ' ἡμᾶρ ἄγησι πατὴρ ἀνδρῶν τε θεῶν τε)

(5) os Caldeus, tendo muito curiosamente fitado a abóboda, dizem que há uma relação de causas eficientes de sete

(5) οἱ περιεργότερον ἀναβλέψαντες εἰς τὸ περιέχον Χαλδαῖοι δραστικῶν μὲν αἰτιῶν λόγον ἐπέχειν φασὶν εἰς τὸ ἕκαστον τῶν

<sup>14</sup> πρὸς τὴν ἐπισκεπτικὴν αὐτῶν μέθοδον.

<sup>15</sup> μάθημα.

<sup>16</sup> αὐταρκές.

<sup>17</sup> Apesar de “simpatia” em nosso uso comum ser algo ligado às relações pessoais, à subjetividade, aqui συμπαθεῖν se relaciona a uma terminologia específica das ciências/filosofias antigas, especialmente no período helenístico. Assim, evitamos soluções que omitem “simpatia”, como a de HERVETI (1842) (“*consensionem habeant*”) e de FRENKIAN (1965) (“*sint in relatiis de 'consimtire*”). Seguimos BURY (2006): “*simpathize*”; SPINELLI (2000): “*siano in relazione di simpatia*”; RUSSO (1972): “*sono in simpatia*”. Para o papel do conceito de simpatia nas ciências/filosofias antigas, ver LEHOUX (2004): “Sympathy and antipathy are causal forces used to explain a wide range of phenomena in ancient physics... usually seen in modern sources as a characteristic doctrine of Stoicism, but it is in fact a widespread belief in antiquity, particularly in astrological sources”. (p. 53)

<sup>18</sup> Homero, *Odisseia* XVIII, 136f. Ocorrendo também em *esboços Pirrônicos* III, 244 e em *Contra os Lógicos* I, 128.

astros<sup>19</sup> para com cada coisa que ocorre na vida, e que partes do zodíaco cooperam com esses [astros]. Assim, o círculo do zodíaco, como nos foi informado, é dividido em doze signos zodiacais, por outro lado, cada um desses signos em trinta partes (pois que isto seja acordado por ora), e cada uma das partes em sessenta minutos: pois assim chamam as mínimas e indivisíveis.

(6) E, dos signos, uns são chamados de masculinos, outros de femininos, e alguns de bicorpóreos, outros de não [bicorpóreos], e alguns, ainda, de tropicais, outros de fixos.

(7) Assim, masculinos e femininos têm uma natureza que coopera com o nascimento de machos ou fêmeas, pois o Carneiro<sup>20</sup> é um signo masculino; mas Touro, dizem, [é] feminino; Gêmeos [é] masculino; e alternadamente o restante, de acordo com a mesma analogia, uns, por um lado, são masculinos e outros, por sua vez, femininos.

(8) A partir destas [distinções], suponho, os pitagóricos foram levados a chamar a mônada de masculino, e a díade de feminino, mas a tríade novamente de masculino, e analogamente, por fim, o restante dos números pares e ímpares.

(9) Mas alguns, tendo dividido cada signo em doze partes, utilizam quase a mesma

κατὰ τὸν βίον συμβαινόντων ἐκβαίνειν τοὺς ἑπτὰ ἀστέρας, συνεργεῖν δὲ τὰ τοῦ ζῳδιακοῦ μέρη. τὸν μὲν οὖν ζῳδιακὸν κύκλον, ὥσπερ κατηγήμεθα, διαιροῦσιν εἰς δεκαδύο ζῳδία, ἕκαστον δὲ ζῳδίων εἰς μοίρας τριάκοντα (ἔστω γὰρ τοῦτο ἐπὶ τοῦ παρόντος σύμφωνον αὐτοῖς), ἐκάστην δὲ μοῖραν εἰς ἐξήκοντα λεπτά· οὕτω γὰρ καλοῦσι τὰ ἐλάχιστα καὶ ἀμερῆ.

(6) τῶν δὲ ζῳδίων τὰ μὲν τινα ἀρρενικὰ καλοῦσι τὰ δὲ θηλυκὰ, καὶ τὰ μὲν δίσωμα τὰ δὲ οὐ, καὶ τινὰ μὲν τροπικὰ, τινὰ δὲ στερεά.

(7) ἀρρενικὰ μὲν οὖν καὶ θηλυκὰ ἄπερ συνεργὸν ἔχει φύσιν πρὸς ἀρρενογονίαν ἢ θηλυγονίαν κριὸς γὰρ ἀρρενικὸν ἐστὶ ζῳδίων, ταῦρος δὲ, φασί, θηλυκόν, δίδυμοι ἀρρενικόν, καὶ ἐναλλάξ τὰ λοιπὰ κατὰ τὴν ὁμοίαν ἀναλογίαν, τὰ μὲν ἀρρενικὰ τὰ δὲ θηλυκὰ.

(8) ἀφ' ὧν, οἶμαι, καὶ οἱ Πυθαγορικοὶ κινηθέντες τὴν μὲν μονάδα ἄρρεν προσαγορεύουσι, τὴν δὲ δυάδα θῆλυ, τὴν δὲ τριάδα πάλιν ἄρρεν, καὶ ἀναλόγως [πάλιν] τοὺς λοιποὺς τῶν τε ἀρτίων καὶ περιττῶν ἀριθμῶν.

(9) ἔνιοι δὲ καὶ ἕκαστον ζῳδίων εἰς δωδεκατημόρια διελόντες τῇ αὐτῇ σχεδὸν

<sup>19</sup> ἀστέρας.

<sup>20</sup> Doravante: Áries.

abordagem, como no caso de Áries, por exemplo, cuja primeira duodécima parte chamam de Áries e de masculino, a segunda, de Touro e de feminino, a terceira, de Gêmeos e de masculino; e, quanto às outras partes, [vigora] o mesmo discurso.

**(10)** Mas [eles] dizem que são bicorpóreos e diametralmente opostos tanto os signos de Gêmeos e do Arqueiro<sup>21</sup>, quanto ainda os de Virgem e de Peixes, e os restantes não são bicorpóreos.

**(11)** E tropicais, de fato, são aqueles [signos] nos quais o Sol, ali nascendo, modifica seu curso e produz mudanças na abóboda, tal como, por exemplo, o signo de Áries e com seu oposto, a Balança<sup>22</sup>; e também Capricórnio e Caranguejo<sup>23</sup>. Pois em Áries, por um lado, se dá o equinócio da primavera, em Capricórnio, por outro lado, o [solstício] de inverno; mas em Câncer o [solstício de verão], e em Libra o [equinócio] de outono<sup>24</sup>. [Os astrólogos] assumem como fixos Touro e também seu oposto, ou seja, Escorpião, e também Leão e Aquário.

**(12)** Contudo, dentre todos esses signos, aqueles que, para cada nascimento, estão em posição predominante para a produção dos efeitos, e a partir dos quais são feitas

ἐφόδῳ χρῶνται, οἷον ἐπὶ κριοῦ τὸ μὲν πρῶτον δωδεκατημόριον αὐτοῦ κριόν τε καλοῦσι καὶ ἄρρεν, τὸ δὲ δεῦτερον ταῦρόν τε καὶ θῆλυ, τὸ δὲ τρίτον διδύμους τε καὶ ἄρρεν· καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων μοιρῶν ὁ αὐτὸς λόγος.

**(10)** δίσωμα δὲ λέγουσιν εἶναι ζῳδία διδύμους τε καὶ τὸν διαμετροῦντα τούτους τοξότην, παρθένον τε καὶ ἰχθύας, οὐ δίσωμα δὲ τὰ λοιπά.

**(11)** καὶ τροπικὰ μὲν ἐν οἷς γινόμενος ὁ ἥλιος μεταλλάσσει καὶ ποιεῖ τοῦ περιέχοντος τροπᾶς, οἷόν ἐστι ζῳδίων ὃ τε κριοῦς καὶ τὸ τούτου διάμετρον, ὁ ζυγός, αἰγόκερῶς τε καὶ καρκίνος· ἐν κριῶ μὲν γὰρ ἔαρινή γίνεται τροπή, ἐν αἰγοκέρῳ δὲ χειμερινή, ἐν καρκίνῳ δὲ θερινή καὶ ἐν ζυγῷ φθινοπωρινή. στερεὰ δὲ ὑπειλήφασι ταῦρόν τε καὶ τὸ διαμετροῦν, τουτέστι σκορπίον, λέοντά τε καὶ ὑδρηχόν.

**(12)** Οὐ μὴν ἀλλὰ καὶ πάντων τούτων τὰ ἐπὶ ἐκάστης γενέσεως κυριεύοντα ζῳδία πρὸς τὴν τῶν ἀποτελεσμάτων ἔκβασιν, καὶ ἀφ' ὧν μάλιστα τὰς προαγορεύσεις

<sup>21</sup> Doravante: sagitário.

<sup>22</sup> Doravante: Libra.

<sup>23</sup> Doravante: Câncer.

<sup>24</sup> Sexto Empírico toma sempre o hemisfério norte por ponto de partida.

primordialmente as previsões, eles dizem que são quatro em número, os quais chamam, genericamente, pelo nome de cardinais<sup>25</sup>, e mais especificamente, por outro lado, [chamam] de “horóscopo”<sup>26</sup>, de “meio-do-céu”<sup>27</sup>, de “poente”<sup>28</sup>, de “subterrâneo” ou “anti-meio-do-céu”<sup>29</sup>, que é ele próprio um “meio-do-céu”.

**(13)** Assim, “horóscopo” é aquele [signo] que vem a surgir no momento em que o nascimento se efetiva, o “meio-do-céu”, por sua vez, [é] o quarto signo a partir do [horóscopo], com ele próprio [i.e. o [horóscopo] incluído, [enquanto] o “poente” é o oposto ao horóscopo, e o “subterrâneo” ou “fundo-do-céu”, [ao seu turno], é oposto ao meio-do-céu, de tal modo que (pois ficará claro a partir de um exemplo), quando Câncer é o horóscopo, o meio-do-Céu é Áries, o poente [é] Capricórnio, e Libra o subterrâneo.

**(14)** Contudo, em relação a cada um desses cardinais, [eles] chamam o signo

ποιοῦνται, τέσσαρά φασιν εἶναι τὸν ἀριθμόν, ἄπερ κοινῶ μὲν ὀνόματι κέντρα καλοῦσιν, ἰδιαίτερον δὲ τὸν μὲν ὠροσκόπον τὸ δὲ μεσουράνημα τὸ δὲ δύνων τὸ δὲ ὑπὸ γῆν καὶ ἀντιμεσουράνημα, ὃ καὶ αὐτὸ μεσουράνημά ἐστιν.

**(13)** ὠροσκόπος μὲν οὖν ἐστὶν ὅπερ ἔτυχεν ἀνίσχειν καθ' ὃν χρόνον ἡ γένεσις συνετελεῖτο, μεσουράνημα δὲ τὸ ἀπ' ἐκείνου τέταρτον ζῳδῖον σὺν αὐτῶ ἐκείνῳ, δύνων δὲ τὸ διαμετροῦν τὸν ὠροσκόπον, ὑπὸ γῆν δὲ καὶ ἀντιμεσουράνημα τὸ διαμετροῦν τὸ μεσουράνημα, οἷον (ἔσται γὰρ σαφὲς ἐπὶ παραδείγματος) καρκίνου ὠροσκοποῦντος μεσουρανεῖ μὲν κριός, δύνει δὲ αἰγόκερος, ὑπὸ γῆν δὲ ἐστὶ ζυγός.

**(14)** οὐ μὴν ἀλλὰ καὶ ἐκάστου τούτων τῶν κέντρων τὸ μὲν προάγον ζῳδῖον ἀπόκλιμα

<sup>25</sup> κέντρα. Seguimos HERVETI (1842): “*cardines*”, contra BURY, SPINELLI, RUSSO e FRENKIEN, que utilizam “centros”.

(i) DEVORE (1947): “Cardinal Signs. Aries, Cancer, Libra and Capricorn -- whose cusps coincide with the cardinal points of the compass: Aries, East; Cancer, North; Libra, West; and Capricorn, South”

(ii) The Astrology Dictionary (<http://theastrologydictionary.com>): “In astrology the **cardinal signs** of the zodiac are Aries, Cancer, Libra and Capricorn (...) In the tropical zodiac these signs coincide with the beginning of their respective seasons: spring, summer, fall, and winter. As a result of this, they are associated with the initiation of new activities”.

<sup>26</sup> ὠροσκόπον.

<sup>27</sup> μεσουράνημα. HERVETI (1842): “*medium caeli*”; RUSSO (1972): “*meridiano*”; SPINELLI (2000): “*mediocielo*”; BURY (2006): “*mid-heaven*”.

<sup>28</sup> δύνων. HERVETI (1842): “*occidens*”; RUSSO (1972) & SPINELLI (2000): “*tramonto*”; BURY (2006): “*setting*”. Aqui concordamos com RUSSO (1972) & SPINELLI (2000).

<sup>29</sup> ὑπὸ γῆν καὶ ἀντιμεσουράνημα. HERVETI (1842): “*sub terraneum et medio caeli oppositum*”; RUSSO (1972): “*sotterraneo e antimeridiano*”; SPINELLI (2000): “*ipogeo e antimeridiano*”, BURY (2006): “*subterranean and anti-mid-heaven*”. Doravante respectivamente por “subterrâneo” (= hipogeu) e “fundo-do-céu”.

precedente de declinante<sup>30</sup>, e o καλοῦσι, τὸ δὲ ἐπόμενον ἐπαναφορὰν. subsequente de sucedente<sup>31</sup>.

**(15)** Ademais, aquele que se ergue antes do signo do horóscopo, quando se torna visível, [eles] dizem que é [o signo] do “gênio mau”, o [que está] depois deste, sucedendo ao meio-do-Céu, é o do “gênio bom”, [já] o que antecede ao [signo do] meio-do-Céu, [dizem que é a] “parte inferior”, “monomoiria”<sup>32</sup> ou “deus”, e aquele que vem antes do poente [é] o “signo ocioso” e “princípio da morte”;

**(16)** e, por sua vez, o que [vem] após o poente e está fora de visão, diametralmente oposto ao gênio do mal, [dizem que é] “castigo” ou “infortúnio”, [já] o que vem antes do subterrâneo, diametralmente oposto ao gênio bom, [é a] “boa fortuna”,

**(17)** o que surge [logo] após o fundo-do-céu, em direção ao oriente, oposto ao deus, [eles chamam de] “deusa”, e, [por fim], o que procede ao horóscopo, [é o] “ocioso”, que, por sua vez, é também oposto ao ocioso.

**(18)** Ou, falando mais brevemente, o descendente de um signo do horóscopo é chamado de “mau gênio”, e seu sucessor de “inútil”; do mesmo modo, o descendente do meio do céu [é chamado

**(15)** ἤδη δὲ τὸ μὲν προαναφερόμενον τοῦ ὠροσκοποῦντος ζῳδίου, ἐν τῷ φανερῷ ὄν, κακοῦ δαίμονος φασιν εἶναι, τὸ δὲ μετὰ τοῦτο, ἐπόμενον δὲ τῷ μεσουρανοῦντι, ἀγαθοῦ δαίμονος, τὸ δὲ προάγον τοῦ μεσουρανοῦντος κάτω μερίδα καὶ μονομοιρίαν καὶ θεόν, τὸ δὲ ἐρχόμενον ἐπὶ τὴν δύσιν ἀργὸν ζῳδίων καὶ ἀρχὴν θανάτου,

**(16)** τὸ δὲ μετὰ τὴν δύσιν ἐν τῷ ἀφανεῖ ποινήν καὶ κακὴν τύχην, ὅπερ καὶ διάμετρον ἐστὶ τῷ κακῷ δαίμονι, τὸ δὲ ἐρχόμενον ὑπὸ γῆν ἀγαθὴν τύχην, διάμετρον τῷ ἀγαθῷ δαίμονι,

**(17)** τὸ δὲ ἀποχωροῦν ἀπὸ τοῦ ἀντιμεσουρανήματος ὡς ἐπ’ ἀνατολὴν θεάν, διάμετρον τῷ θεῷ, τὸ δὲ ἐπιφερόμενον τῷ ὠροσκόπῳ ἀργόν, ὃ πάλιν διάμετρον ἐστὶ τῷ ἀργῷ.

**(18)** ἢ ἵνα συντομώτερον φῶμεν, τοῦ ὠροσκοποῦντος ζῳδίου τὸ μὲν ἀπόκλιμα καλεῖται κακὸς δαίμων, ἢ δ’ ἐπαναφορὰ ἀργόν· ὡσαύτως τοῦ μεσουρανήματος τὸ μὲν ἀπόκλιμα θεός, ἢ δ’ ἐπαναφορὰ

<sup>30</sup> ἀπόκλιμα. Ver nota abaixo.

<sup>31</sup> ἐπαναφορὰν. Para ἀπόκλιμα e ἐπαναφορὰν as orçōdes foram: HERVETI (1842): “*declinationem, successionem*”; SPINELLI (2000): “*declinante, succedente*”; BURY (2006): “*declination, ascension*”. Assim, ficamos com SPINELLI (2000): “*declinante*” e “*sucedente*”.

<sup>32</sup> μονομοιρία, LSJ: “distribution of the planets to each degree of the zodiac”.

de] “deus”, e seu sucessor de “bom ἀγαθὸς δαίμων·  
gênio”;

(19) assim, da mesma forma, o declinante em relação ao fundo-do-céu [é chamado de] “deusa”, e seu sucedente de “boa fortuna”, assim como o declinante do poente, por sua vez, [é chamado de] “infortúnio”, e seu sucessor de “ocioso”<sup>33</sup>.

(20) Eles [i.e. os Caldeus] acreditavam que não era fora de propósito investigar tais coisas: pois consideravam que os astros não possuíam o mesmo poder para produzir ou não malefícios quando são observados nos cardinais ou em seus sucedentes ou declinantes, mas que é mais eficiente em certos lugares e mais ineficiente em outros.

(21) Mas havia alguns entre os Caldeus que, a cada parte do corpo humano atribuíram um dos signos, como simpáticos: pois, de fato, à cabeça chamaram de Áries, o pescoço de Touro, os ombros de Gêmeos, o peito de Câncer,

(19) κατὰ τὰ αὐτὰ δὲ καὶ τοῦ ἀντιμεσουρανήματος τὸ μὲν ἀπόκλιμα θεά, ἢ δὲ ἐπαναφορὰ ἀγαθὴ τύχη· ὁμοίως τοῦ δύνοντος τὸ μὲν ἀπόκλιμα κακὴ τύχη, ἢ δὲ ἐπαναφορὰ ἀργόν.

(20) ταῦτα δ' οἴονται οὐ παρέργως ἐξετάζειν· οὐ γὰρ τὴν αὐτὴν δύναμιν ἔχειν ἡγοῦνται τοὺς ἀστέρας πρὸς τὸ κακοποιεῖν ἢ μὴ ἐπὶ τε τῶν κέντρων θεωρουμένους καὶ ἐπὶ ταῖς ἀναφοραῖς ἢ τοῖς ἀποκλίμασιν, ἀλλ' ὅπου μὲν ἐνεργεστέραν ὅπου δὲ ἀπρακτοτέραν.

(21) ἦσαν δὲ τινες τῶν Χαλδαίων οἱ καὶ ἕκαστον μέρος τοῦ ἀνθρωπέου σώματος ἐκάστῳ τῶν ζῳδίων ἀνατιθέντες ὡς συμπαθοῦν· κριὸν μὲν γὰρ κεφαλὴν ὀνομάζουσι, ταῦρον δὲ τράχηλον, διδύμους δὲ ὄμους, καρκίνον δὲ στέρνον,

<sup>33</sup> Ou seja, seguindo o exemplo dado por Sexto, se o signo de Câncer for aquele quando o nascimento se dá (“horóscopo”), o signo oposto ao horóscopo será Capricórnio (“poente”). Contando com Câncer incluído, o quarto signo a partir de Câncer é Áries (“meio-do-céu”), oposto a Áries temos Libra (“fundo-do-céu”, “subterrâneo” ou “hipogeu”). O signo que precede Câncer, o “declinante”, é Gêmeos, que também é o signo que se ergue antes de Câncer, portanto é o “gênio mal” com relação a Câncer. O que está depois de Gêmeos (de frente para trás) e que sucede o “meio-do-céu” (Áries) é Touro, o “gênio bom”. Peixes, que antecede Áries (“meio-do-céu”), é a “parte inferior”, “monomoiria” ou “deus”. O que antecede o signo oposto a Câncer, Capricórnio (o “poente”), é o “signo ocioso” e “princípio da morte”, no presente caso, Aquário. O signo que vem após o “poente”, ou “oposto” (Capricórnio), não pode ser visto na abóboda e é diametralmente oposto ao signo “declinante”, que é o “gênio mal”, portanto, nesse caso é Sagitário (“infortúnio” ou “castigo”). Após o “castigo” ou “infortúnio” (Sagitário), está o signo que é oposto à Touro (o “gênio bom”) e é a “boa fortuna” (Escorpião). O que vem após o “fundo-do-céu” ou “subterrâneo” (no presente caso: Libra) é a “deusa”, e se opõe ao “deus”, é Virgem. Leão é “ocioso” com relação a Câncer, do mesmo modo seu oposto, Aquário, o “princípio de morte”. Vide a tabela no “apêndice” após o texto.

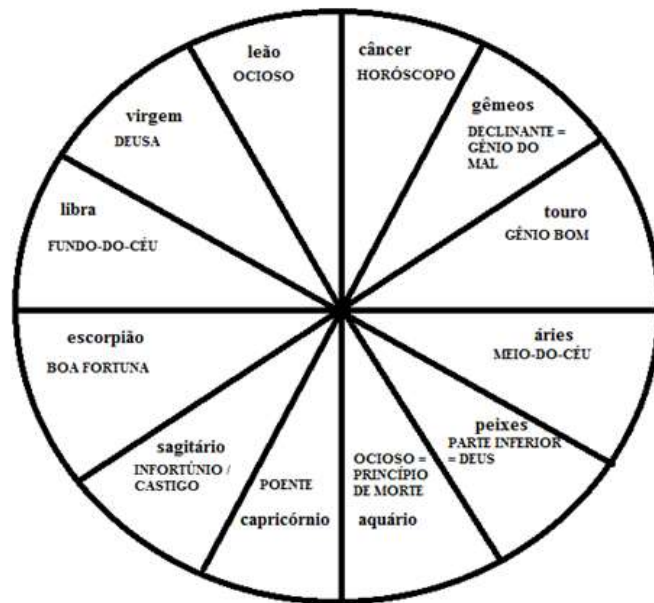
os lados de Leão, as nádegas de Virgem, (22) os flancos de Libra, as partes pudendas e o útero de Escorpião, os fêmures de Sagitário, os joelhos de Capricórnio, as tíbias de Aquário, os pés de Peixes. Mas tais coisas, mais uma vez, não são fora de propósito, já que, caso algum dos astros que produzem malefícios nasça no [momento do] nascimento [de alguém], ele produz uma deformidade na parte de mesmo nome. Que tais coisas sirvam então como indicação, embora um tanto quanto sumária, acerca da natureza do círculo zodiacal;

λέοντα δὲ πλευράς, παρθένον δὲ γλουτούς,

(22) ζυγὸν δὲ λαγόνας, σκορπίον αἰδοῖον καὶ μήτραν, τοξότην μηρούς, αἰγόκερων γόνατα, ὑδρηχόν κνήμας, ἰχθύας δὲ πόδας. καὶ ταῦτα πάλιν οὐκ ἀσκόπως, ἀλλ' ἐπεὶπερ, ἐὰν ἔν τιμι τούτων τῶν ζῳδίων γένηται τῶν κατὰ τὴν γένεσιν κακοποιῶν ἀστέρων τις, πῆρωσιν τοῦ ὁμωνυμοῦντος ἀπεργάζεται μέρους.

Ταῦτα μὲν οὖν περὶ τῆς φύσεως τῶν ἐν τῷ ζῳδιακῷ κύκλῳ κεφαλαιωδέστερον ὑποδεδείχθω·

### 3- Apêndice:



#### 4- Referências Bibliográficas:

##### a- Fontes primárias:

**ARISTÓTELES.** *The Complete Works of Aristotle.* The Revised Oxford Translation. BARNES, J (ed.), 2 vols. Princeton: Princeton University Press, s/d.

**BEKKER, I.** *Sextus Empiricus [opera omnia].* Berlim: Typis et Imprensis Ge. Reimeri, 1842.

**CLAUDIUS PTOLOMEUS.** *Tetrabiblos.* Trad. E. E. Robbins. In: *Loeb Classical Library.* Harvard: Harvard University Press, 1989.

**DIÓGENES LAÉRCIO.** *Lives of eminent philosophers.* HICKS, R. D. (trad.). Londres: William Heinemann, 1975.

**GALENO.** *On the natural faculties.* Harvard: Harvard University Press, 1991.

**GALENO.** *De Placitis Hippocratis et Platonis.* Berlim: Akademie Verlag, 2005.

**HIPÓCRATES.** *The Genuine Works of Hippocrates.* Nova Iorque: Dover, 1868.

**HIPÓLITO de ROMA.** *Collected Writings.* Kindle Edition, 2013.

**HOLMES, M. W. (ed.)** *The Apostolic Fathers: Greek texts and English translations.* Michigan, Baker Academic, 2007.

**LONG, A.A.; SEDLEY, D.N.** *The Hellenistic Philosophers: translation of the principal sources, with philosophical commentary,* 2 vols. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

**MARCUS MANILIUS.** *Astronomica.* Trad. G. P. Goold. In: *Loeb Classical Library.* Harvard: Harvard University Press, 1989.

**MATES, B.** *The Skeptic Way: Sextus Empiricus's Outlines of Pyrrhonism.* Oxford: Oxford University Press, 1996.

**MUTSCHMANN, H.** *Sexti Empirici Opera.* v. III. Leipzig: Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana, 1912.

**SEXTO EMPÍRICO.** *Complete Works of*, 4 vols. Trad. R.G. Bury. In: *Loeb Classical Library*. Harvard: Harvard University Press, 2006.

**SEXTO EMPÍRICO.** *Outlines of Scepticism*. Trad. J. Annas; J. Barnes. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

**SEXTO EMPÍRICO.** *Opere Filozofice*. Vol. I. Trad. Aram M. Frenkian. Bucuresti: Editura Academiei Republicii Socialiste Romania, 1965.

**SEXTO EMPÍRICO.** *Contro I Matematici*. Trad. Antonio Russo. Bari: Editori Laterza, 1972.

**SEXTO EMPÍRICO.** *Contro gli Astrologi*. Trad. Emidio Spinelli. Naples: Bibliopolis, 2000.

**SEXTO EMPÍRICO.** *Contra los Profesores, libros I-VI*. Trad. Jorge Bergua Cavero. Madrid: Editorial Gredos, 2014.

**SEXTO EMPÍRICO.** *Contra les Professeurs*. Trad. Pierre Pellegrin; Catherine Dalimier; Daniel Delattre; Joëlle Delattre; Brigitte Pérez. Paris: Éditions du Seuil, 2002.

**SEXTO EMPÍRICO.** *Contra os Retóricos*. Trad. Rafael Huguenin; Rodrigo Pinto de Brito. São Paulo: EdUNESP, 2013.

**SEXTO EMPÍRICO.** *Contra os Gramáticos*. Trad. Rafael Huguenin; Rodrigo Pinto de Brito. São Paulo: EdUNESP, 2015.

**STEPHANI, H.; HERVET, G.** *Sexti Empirici Opera Graeca et Latini*. Leipzig: Sumptu Librariae Kuehnianae, 1841.

#### **b- Fontes Secundárias:**

**ANNAS, J.** *Doing Without Objective Values: Ancient and Modern Strategies*. In: **SCHOFIELD, M; STRIKER, G. (eds.)**. *The Norms of Nature: Studies in Hellenistic Ethics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

**ANNAS, J.** *Scepticism About Value*. In: **POPKIN, R. H. (org.)**. *Scepticism in the History of Philosophy*. Amsterdam: Kluwer Academic Publishers, 1996.

**BARNES, J; SCHOFIELD, M; BURNYEAT, M. (orgs.).** *Doubt and Dogmatism, Studies in Hellenistic Epistemology.* Oxford: Clarendon Press, 1980.

**BARTON, T.** *Ancient Astrology.* London: Routledge, 1994.

**BARTON, T.** *Power and Knowledge: Astrology, Physiognomics, and Medicine under the Roman Empire.* Michigan: Michigan University Press, 1994.

**BECK, R.** *A Brief History of Ancient Astrology.* Oxford: Blackwell, 2007.

**BLUM, P. R. (ed.).** *Philosophers of the Renaissance.* Michigan, Catholic University of America Press, 2010.

**BOUCHÉ-LECLERCQ, A.** *L'Astrologie Grecque.* Paris: Ernest Leroux, 1899.

**BRITO, R. P. de.** *Quadros conceituais do ceticismo anterior a Sexto Empírico.* In: *Prometeus – Filosofia em Revista*, Ano 06, nº 12. p. 121-136, 2013.

**BRITO, R. P.** *Uma 'via média' interpretativa para o ceticismo sextiano e sua aplicação na análise de 'Contra os Retóricos'.* In: *Sképsis* (Salvador. Online), v. 1, p. 33-69, 2014.

**BRITO, R. P.** *Algumas outras palavras sobre ceticismo e cristianismo.* In: *Revista Archai* (Brasília. Online), nº 14- janeiro-junho/2015, v.1, p. 27- 37, 2015.

**BROCHARD, V.** *Os Céticos Gregos.* São Paulo: Editora Odysseus, 2010.

**BURNYEAT, M. F.; FREDE, M. (orgs.).** *The Original Sceptics.* Cambridge: Hackett Publishing Company, 1998.

**CASSIRER, E.; KRISTELLER, P. O. (eds.).** *The Renaissance Philosophy of Man: Petrarca, Valla, Ficino, Pico, Pomponazzi, Vives.* Chicago: University of Chicago Press, 2011.

**CASSIRER, E.** *Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento.* São Paulo: Martins Fontes, 2011.

**COPENHAVER, B. P.** *Renaissance Philosophy.* Oxford,: Oxford University Press, 1992.

**CRAMER, F. H.** *Astrology in Roman Law and Politics.* Philadelphia: The American Philosophical Society, 1994.

- DEVORE, N.** *Encyclopedia of Astrology*. New York: Philosophical Library, 1947.
- DOOLEY, B.** *A Companion to Astrology in the Renaissance*. Amsterdam: Brill Academic Pub, 2014.
- FLORIDI, L.** *Sextus Empiricus: The Transmission and Recovery of Pyrrhonism*. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- FLORIDI, L.** *The Diffusion of Sextus Empiricus's Works in the Renaissance*. In: *Journal of the History of Ideas*, Vol. 56, n° 1. University of Pennsylvania Press, s/d.
- FREDE, M.** *Essays in Ancient Philosophy*. Minnesota: University of Minnesota Press, 1989.
- GARIN, E.** *Astrology in the Renaissance: The Zodiac of Life*. Londres: Penguin Books, 1988.
- HANKINS, J. (ed.)**. *The Cambridge Companion to Renaissance Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- HEGEDUS, T.** *Early Christianity and Ancient Astrology*. New York: Peter Lang International Academic Publishers, 2007.
- KRAYE, J. (ed.)**. *The Cambridge Companion to Renaissance Humanism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- KRAYE, J. (ed.)**. *Cambridge Translations of Renaissance Philosophical Texts: Moral and Political Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- KRETZMANN, N.; et. al. (eds.)** *The Cambridge History of Later Medieval Philosophy: From the Rediscovery of Aristotle to the Disintegration of Scholasticism, 1100-1600*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- KRISTELLER, P. O.** *Renaissance Thought and its Sources*. New York: Columbia University Press, 1979.
- LEHOUX, D.** *Observation and Prediction in Ancient Astrology*. In: *Studies in History and Philosophy*, n. 35, 2004, p. 227-246.

**LOQUE, F. F.** *Ceticismo e religião no início da Modernidade: a ambivalência do ceticismo cristão*. São Paulo,: Loyola, 2012.

**MARCONDES, D.** (s/d. – a). *Skepticism and the New World*. In: <https://pucrij.academia.edu/DaniloMarcondesFilho>.

**MARCONDES, D.** (s/d. – b). *Filosofia e a Descoberta do Novo Mundo*. In: <https://pucrij.academia.edu/DaniloMarcondesFilho>.

**MONFASANI, J.** *Byzantine Scholars in Renaissance Italy: Cardinal Bessarion and Other Emigres: Selected Essays*. Vermont: Variorum, 1995.

**POPKIN, R.** *História do Ceticismo: de Erasmo a Spinoza*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.

**POPKIN, R.** *The History of Scepticism: From Savonarola to Bayle*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

**SCHMITT, C. B.**, et. al. (eds.). *The Cambridge History of Renaissance Philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

**c- Obras de referência:**

**HOUAISS.** *Dicionário eletrônico da língua portuguesa, versão 1.0*.

**LIDELL, H. G.; SCOTT, R.** *A Greek-English Lexicon. revised and augmented throughout by. Sir Henry Stuart Jones. with the assistance of. Roderick McKenzie*. Oxford: Clarendon Press, 1940.